



MEMÓRIA E CULTURA DA “CIDADE-MUSEU”

A vanguarda cultural e a construção da memória afetiva do edifício do Edgard Cine-Teatro em Cataguases.

*Wudyanna Menezes de Oliveira*¹

Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

*Milena Andreola*²

Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: História da Cidade e do Urbanismo

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES/JF. Endereço: Rua São Mateus, nº 531 Apt. 202- São Mateus. Juiz de Fora |MG. Celular: (3298432-3390) E-mail: wudyanna.menezes@gmail.com

² Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Orientador(a).

RESUMO

Município do interior da Zona da Mata Mineira, Cataguases é conhecida por vivenciar a partir do século XX forte manifestação cultural em suas terras. Diversas foram as vertentes de seu notável florescer artístico: literatura, cinema, fotografia, arquitetura, artes, paisagismo. Do cinema novo de Humberto Mauro, da Revista Verde aos diversos arquitetos que escolheram a cidade como exposição permanente de suas obras e que hoje abriga vastíssimo e primoroso acervo espalhado por seu território — sendo por esta razão, o termo “museu a céu aberto”, amplamente utilizado.

Dentro da arquitetura utiliza-se da experimentação do local como ferramenta de conformação de uma realidade. A construção da experiência do espaço sentida por seus moradores e visitantes, bem como o próprio uso cultural e toda a vivência, permeiam e contribuem para o sentimento de pertencimento e apego ao lugar. Memórias que foram ao longo de décadas sendo construídas, histórias que se iniciaram e findaram-se no edifício em questão. É pelo forte apelo emocional que se busca a recuperação da história posposta.

Este artigo é a pesquisa para embasamento da proposta de restauração que constitui o trabalho final de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da UniAcademia. Baseado na reflexão sobre as características físicas e sociológicas que nutrem a riquíssima história e memória do edifício Edgard Cineteatro junto ao contexto cultural que eclodiu ao longo do século XX em Cataguases.

Palavras-chave. Patrimônio cultural. Memória. Cataguases. Edgard Cineteatro.

1. INTRODUÇÃO

Cataguases, município da Zona da Mata mineira, possui atualmente cerca de 75 123 habitantes distribuídos em uma área total de 491,7 km². A sua sede dista 320 km de Belo Horizonte e cerca de 260 km do Rio de Janeiro — sendo essa proximidade importante característica que influenciou em grande parte a história da cidade.

Hoje com importante parque industrial, sendo algumas das suas indústrias pertencentes aos setores de tecelagem, reciclagem de papéis, mineração e metalurgia (todas exportadoras de produtos), é também sede do Grupo Energisa (importante empresa do setor energético).

O município que é também conhecido como “berço do cinema nacional” ou mesmo “museu a céu aberto”, vivenciou a partir do século XX, intensa produção cultural. Tendo sido três vertentes importantíssimas: o chamado “Ciclo de Cataguases”, o movimento Verde e a herança modernista.

O patrimônio cultural e artístico é a memória de um povo, de um lugar. Então, patrimônio é aquilo que representa algo para uma comunidade, é algo que tem uma identidade cultural (FUNARI & PINSKY, 2003).

A escolha do Edgard Cineteatro como objeto chave deste estudo é baseada no interesse pessoal de reconhecimento a um local que já foi literalmente, palco do belíssimo legado cultural da cidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

“A memória é uma parte intrínseca da arquitetura, porque sem saber onde estivemos, não temos ideia para onde estamos indo” (Libeskind, Daniel).

2.1 DAS RAÍZES HISTÓRICAS

Deu-se início a partir de 1814, os deslocamentos e povoamento de áreas na região hoje conhecida como Zona da Mata. Desde a chegada de Guido Marlière, Porto dos Diamantes passou por diversos nomes. Todavia, em 13 de setembro de 1881 foi outorgada a Lei n.º 2766 que elevou a Vila a Município de Cataguases.

Ocorreu intenso progresso especialmente devido às plantações de café, que atraíram outros sitiantes e fazendeiros em busca do “novo Eldorado — a Zona da Mata” (RESENDE, 1969. P26).

Em 1877 foi inaugurada a via-férrea, e o cenário comercial proveniente da intensa cultura do café, trouxe grande prosperidade para o comércio local.

Surgiram grupos de advogados e importantes jornais, e ocorreu forte fomento a educação local. Nomes como Manuel Inácio Peixoto e João Duarte Ferreira (fundadores do Ginásio de Cataguases) e as irmãs carmelitas (fundadoras do Colégio Nossa Senhora do Carmo), foram fundamentais no meio educacional, bem como Antônio Amaro que fundou a escola Normal (para formação de novas professoras).

Inaugurada em 1908, a CIA Força e Luz Cataguases-Leopoldina permitiu a modernização das fábricas e a substituição do motor a vapor pelo elétrico.

Decaída a economia cafeeira, surgiram diversas fábricas, o que levou a ocorrência de um notável êxodo rural devido à oferta de trabalho, e a construção de diversas vilas operárias. Houve o fortalecimento da classe operária, tendo a elite comerciária e industriária da cidade grande ênfase no plano cultural que veio a seguir.

1.1 MOVIMENTO LITERÁRIO

Todo este desenvolvimento trouxe grande avanço cultural e social, permitindo a Cataguases o amadurecimento de mentes criativas e intelectuais. Como forma de fomentar a escrita dos jovens estudantes, fundou-se o Grêmio Literário Machado de Assis e muitos jovens poetas começaram a ter suas obras amplamente difundidas nos veículos de comunicação locais– jornais e revistas.

Surgiu em 1927 a Verde, uma “Revista de Arte e Cultura”. Produzida pelo grupo composto pelos jovens Francisco Ignácio Peixoto, Rosário Fusco, Ascânio Lopes, Guilhermino César, Oswaldo Abritta, Camillo Soares, Christóphoro Fonte-Bôa, Martins Mendes e Henrique de Resende. Tinha como alvo a difusão do modernismo e do nacionalismo brasileiro, buscando, contudo, originalidade no que era produzido. A revista colocou em voga o debate sobre a produção literária das vanguardas do interior.

O movimento Verde foi o símbolo do rejuvenescimento modernista ao contribuir com sua solidificação, bem como a conquista da cidade pequena frente ao cenário cultural nacional.

“O movimento modernista em Minas não se limita ao de Belo Horizonte e Juiz de Fora. Também aqui, nesta pequenina cidade de algumas milalmas, cresce a flor maravilhosa do movimento moderno”. (RESENDE, HENRIQUE. Verde n.1. 1927).

Importante ressaltar que a mesma teve apoio de importantes nomes já consolidados como Carlos Drummond de Andrade, Mário de Andrade, Sérgio Milliet, Prudente de Moraes neto, dentre outros.

1.2 CINEMA NOVO E O “CICLO DE CATAGUASES”

Nascido em 1897, em Volta Grande, Humberto Mauro aos 13 anos de idade mudou-se com sua família para Cataguases, na época com pouco mais de cinco mil habitantes. Mauro desde sempre teve uma educação erudita, e viu o despertar de sua curiosidade e paixão pela imagem brotar com a fotografia.

Do encontro com Pedro Comello – fotógrafo da cidade- surgiu uma grande amizade e parceria. Comello dedicou-se aos ensinamentos da fotografia a Mauro, e na segunda metade da década de 20, paralelamente ao movimento literário, iniciou-se sob olhar cuidadoso e curioso destes, a produção de filmes local. Sendo a primeira produção, o curta de nome *Valadião, o Cratera*.

Dois nomes foram importantíssimos no início do empreendimento cinematográfico de Mauro e Comello, os entusiastas Agenor de Barros e Homero Cortes, que vendo potencial no cinema resolveram investir recursos. Em 1926 fundam a Phebo Sul America Film e gravam o longa-metragem *Na Primavera da Vida*.

Deu-se início ao que hoje é conhecido como *Ciclo de Cataguases*, pioneiro nos *Ciclos Regionais* – isto é, toda filmografia produzida (fora do eixo Rio de Janeiro-São Paulo), de um período, iniciando-se com uma quebra do que era produzido anteriormente, o auge e a decadência do mesmo, encerrando-se o ciclo.

“Em Cataguases - quando o cinema era mudo, e o Brasil era ainda mais selvagem – Humberto Mauro realizou um ciclo cinematográfico revelando a existência de uma das mais solidas tradições específicas de nossa cultura. (...) Chamáramos Humberto Mauro de puro, mas não de primitivo. E neste puro não está implícita a mínima relatividade. Puro como John Ford, puro como Griffith ou puro como o cinema intelectual de Eisenstein. (...) Seu mundo é paisagem mineira, e Mauro seria o único cineasta capaz de filmar Guimarães Rosa e dar no cinema a mesma dimensão do grande romancista” (ROCHA, Suplemento dominical do jornal do Brasil, Rio 07.10.1961)

Estrearam pela Phebo Brasil Filme S. A, os longas *Thesouro Perdido*, *Braza Dormida*, *Sangue Mineiro*. Concomitantemente a este processo, no Rio de Janeiro, Ademar Gonzaga, na Cinédia – primeiro grande estúdio brasileiro-, lançou a revista Cinearte. A revista promoveu uma premiação para a melhor produção brasileira e o ganhador foi nada mais nada menos que o *Thesouro Perdido*.

O prêmio serviu para que Mauro fosse reconhecido nacionalmente, conseguindo investimentos para sua próxima produção, *Braza Dormida* - filme bem acabado, com elementos mais sofisticados para o cinema nacional na época. Produziu em 1929, o último filme do Ciclo de Cataguases, *Sangue Mineiro*. Mauro recebeu o convite de compor o time da Cinédia, e mudou-se em 1930 para o Rio de Janeiro.

1.3 VANGUARDA ARTISTICA EM CATAGUASES

Com a mudança de Mauro para o Rio de Janeiro, e o fim por assim dizer, do ciclo literário promovido pela Verde, ocorreu a dispersão dos intelectuais da cidade. Entretanto, Francisco Inácio Peixoto – cuja família era proprietária de importante indústria na cidade-, tratou de reascender a chama da modernidade cataguasense e liderou o que podemos destacar como movimento de modernização da cidade. Através de estímulos pessoais (a exemplo da contratação de Oscar Niemeyer em 1940, para a realização do projeto de sua residência), a fim de estimular outros membros da elite a seguir seus passos.

Em 1945, Niemeyer desenvolveu seu segundo projeto na cidade, o Colégio Cataguases também a pedido de Peixoto. Outros artistas fizeram da cidade um laboratório para suas inovações e experimentações do que estava sendo produzido nas capitais e no exterior. Arquitetos como Carlos Leão, Francisco Bolonha, Aldary Toledo, Irmãos Roberto, Luzimar Góes Telles, Flávio Almada. Os paisagistas Burle Marx e Carlos Percy. O designer de móveis Joaquim Tenreiro e artistas como Anísio Medeiros, Portinari, Di Cavalcanti, Djanira, Jan Zach, Iberê Camargo fazem da cidade o que podemos chamar hoje de pequeno “museu a céu aberto”.

Na década de 60, os jovens do CAC, fundaram o Cineclube e um novo ciclo de literatura ressurgiu, sob olhar atencioso do grupo de jovens poetas do Totem. Foi o reascender da chama literária na cidade. Ocorreu também nesse período, o festival Humberto Mauro, que contou com importantes nomes do cinema nacional. Em 1997, centenário de Humberto Mauro, e novamente reunidos em Cataguases, surgiu a ideia de criar-se um festival de cinema. Em 2005 foi aberto oficialmente o CINEPORT (Festival de Cinema de Países de Língua Portuguesa).

1.4 TOMBAMENTO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO

O processo de tombamento de Cataguases possui um caráter singular em seu reconhecimento patrimonial, pois como sabe-se, não havia em Minas Gerais até então, nenhuma área de patrimônio urbano tombado que não fosse do século XVIII.

Por esta razão fez-se necessário um estudo aprofundado para compreensão mais abrangente da importância da história e todas as condicionantes que compõe a história da mesma.

(...) Basta ler o farto relatório técnico para convencer-se do valor excepcional do conjunto para a história da arte moderna brasileira. O valor geral é mais do que excepcional, é único. É arte moderna no mais amplo sentido da expressão, abrangendo poesia, prosa e edição gráfica de literatura; arquitetura, painéis murais, revestimentos, mobiliário, quadros, esculturas e arquitetura de jardins; e mais o cinema do Ciclo de Cataguases. Vale dizer, manifestações da melhor arte moderna brasileira, acontecidas entre as décadas de 20 e 40, na maior densidade verificada no país em qualquer época. (IPHAN, Processo nº 1.342-94)

O Iphan realizou o tombamento individual de 16 edificações, em 1994 e, em 2003, foi tombado o conjunto histórico, arquitetônico e paisagístico da cidade. Sendo estes registrados nos Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico: Inscr. nº 128, de 17/02/2003. Livro do Tombo Histórico: Inscr. nº 565, de 17/02/2003 e Livro do Tombo Belas Artes: Inscr. nº 621, de 17/02/2003.

2. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa se deu a partir do levantamento bibliográfico e documental referente à história do município desde sua fundação, das condicionantes que trouxeram Cataguases a uma posição de vanguarda no cenário cultural no século XX. Coleta de materiais no DEMPHAC (Departamento de Patrimônio Histórico de Cataguases) e Setor de Obras da Prefeitura. Visitas a cidade, análises morfológicas. Com o intuito de obter uma aproximação e maior percepção no processo afetivo, foram colhidas narrativas de moradores correlatos a área da praça Rui Barbosa e do Edgard Cine Teatro. O estudo e compreensão do livro do tombo ao qual se refere ao perímetro urbano tombado da cidade decretado pelo IPHAN (1994-2003). Foi também realizado o levantamento da atual situação do bem após quase uma década fechado.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

3.1 O EDIFÍCIO

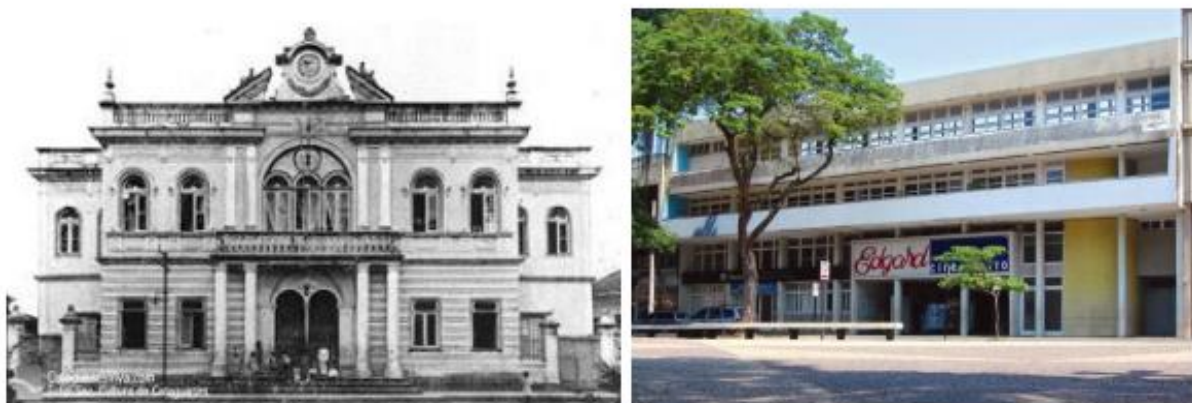


Figura 1: Cine-Teatro Recreio (1896) | Cine-Teatro Edgard (1953)
 Fonte: DEMPHAC e Guia do Patrimônio Cultural - Arquitetura modernista de Cataguases

Anteriormente a sua construção, havia no mesmo terreno desde sua inauguração em 1886, o Cine-Teatro Recreio. Com grande apelo arquitetônico para a cidade no período, foi encomendado por importante nome da elite cataguasense.

Contudo, como forma de marcar a transição da economia e o processo de industrialização e modernização político-sócio-cultural vivenciado pela cidade no início do século XX, o Cine-Teatro Recreio foi demolido e em seu lugar foi edificado o Edgard Cine-Teatro– que recebe este nome após o falecimento de Edgard Cunha, grande nome que atuou devotadamente em prol do teatro e cinema na cidade.

Projeto de Aldary Henriques Toledo e Carlos Azevedo Leão (1946-1953), e que caracteriza a arquitetura tipicamente modernista.

Ao longo de décadas teve seu uso intenso e vivido pela população e em 2013 teve suas portas fechadas, devido a uma interdição.

3.2 O DIÁLOGO ENTRE A PRAÇA E O EDIFÍCIO

É de extrema importância a visualização da praça como espaço aglutinador da vida social urbana. Dotadas de diferentes vocações, com grande valor artístico e arquitetônico, as praças em Cataguases possuem evidente relevância para os habitantes da cidade. Sendo estas, desde sempre, locais de evidente destaque para o comércio e serviço da cidade, palco de manifestações sociais, políticas e religiosas.

A exemplo da Praça Rui Barbosa - indissociável de nosso objeto estudo-, fundamental no entendimento da relação de seu espaço como extensão do edifício, onde por diversas vezes a mesma funcionou como palco para atividades culturais

diretamente ligadas entre si. Assim como a transformação deste espaço em um espaço afetivo de memória extremamente vinculado a imagem do Edgard Cineteatro, ditarão as diretrizes a serem relevadas na proposta de reabilitação do mesmo.

3.3 PROPOSTA PARA O EDIFÍCIO

A partir da compreensão da importância sociocultural do edifício Edgard Cineteatro junto ao contexto histórico, surge a proposta de um projeto que visa a reabilitação do edifício em um espaço cultural de incentivo a memória e difusão da cultura em Cataguases.

Em um primeiro momento, este projeto visa que seja feito o restauro para posterior reabilitação dos usos do edifício. O mesmo deverá passar pelas adaptações necessárias que garantam o atendimento as normas de acessibilidade e conforto ambiental. Readequação após a análise de peritos, quanto as instalações prediais.

Ressaltando que todos os projetos de instalações devem interferir o minimamente na edificação. Os sistemas de iluminação, projeção e acústica devem dialogar harmoniosamente com os aspectos originais da edificação e devem ser retrateis.

Em um segundo momento, teremos a readequação para um novo programa que será atendido. Composto por uma mediateca no térreo, três salas de exposição permanentes, sala de curadoria, e área de apoio no segundo pavimento. Área de exposição permanente e sala de exposição temporária, bem como a parte administrativa e técnica ocorrendo no terceiro pavimento. Como o quarto pavimento sempre teve uma vocação social, propõe-se o uso como “Café Edgard”, de modo a manter a relação afetiva do público e como forma de melhor utilizar o ponto mais privilegiado da edificação, com a área do terraço jardim e a vista para a praça.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se portanto, que o resultado deste trabalho possa contribuir para além da promoção a retomada de valores e da história até então olvidados, e através da proposta de intervenção no bem, fomentar a configuração de um espaço cultural para uso público, que poderá dar destaque não só a gama de usos culturais promovidos ao longo das décadas passadas.

RESUME

Municipality in the interior of the Zona da Mata mineira, Cataguases is known to live from the 20th century, a strong cultural manifestation in its lands. There were several aspects of his remarkable artistic flourishing: literature, cinema, photography, architecture, arts, landscaping. Make a new film by Humberto Mauro, from magazine Verde for several architects who choose a city as a permanent exhibition of their works and which today houses a vast and exquisite collection spread throughout its territory - being for that reason, or term "open air museum", widely used.

Within architecture, use local experience as a tool for shaping a reality. The construction of the space experience sent by its residents and visitors, as well as the cultural use itself and all the experience, permanence and contribution to the feeling of belonging and attachment to the place. Memories that were built over the decades, stories that started and were found in the building in question. It is the strong emotional appeal that seeks to recover the postponed history.

This article is a research to support the restoration proposal that describes the final undergraduate work in the Architecture and Urbanism course at UniAcademia. Based on the reflection on the physical and sociological characteristics that nourish a very rich history and memory of Edgard Cineteatro along with the cultural context that emerged throughout the 20th century in Cataguases.

Key words. Cultural heritage. Memory. Cataguases. Edgard Cineteatro.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Paulo Henrique. **Guia da arquitetura modernista de Cataguases** - 2 ed. – Cataguases / MG: Instituto Cidade de Cataguases, 2012.

A MODERNIDADE perene de Cataguases. Belo Horizonte: [s. n.], ano 2013, 1 nov. 2013.

AUTRAN, Arthur. **A noção de “ciclo regional” na historiografia do cinema brasileiro**¹. REVISTA ALCEU, [S. l.], ano 2010, v. 10, n. 20, p. 116-125, 11 maio 2010. Disponível em: <http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=32>. Acesso em: 13 abr. 2020.

ALONSO, Paulo Henrique (org.). **Cataguases – arquitetura modernista: guia do patrimônio cultural**. Tradução: Kaciana Fernandes Alonso. 1. ed. cataguases: [s. n.], 2009. 120 p. v. 1. ISBN 978-85-62372-01-8.

BRANCO, J. **PASSAGEM PARA A MODERNIDADE - TRANSGRESSÕES E EXPERIMENTOS NA POESIA DE CATAGUASES (DÉCADA DE 1920)**. 1ª. ed. Cataguases: Instituto Francisca de Souza Peixoto, 2002. v. 1. 182p.
CHUVA, Marcia Regina Romeiro. **Os Arquitetos da Memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930/1940)**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, Ministério da Cultura. **Processo no. 1342-T-94, Processo de Tombamento de Cataguases-MG, conjunto histórico, arquitetônico e paisagístico**, Belo Horizonte, MG, 1994.

MARQUES, Andre Felipe Rocha. **ALDARY TOLEDO: ENTRE ARTE E ARQUITETURA**. 2018. 350 f. Tese (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018.

MORETTIN, Eduardo. **HUMBERTO MAURO, CINEMA, HISTORIA**. 1. ed. [S. l.]: Alameda, 2013. 496 p. ISBN 9788579391408.

WERNECK, Ronaldo. **KIRYRI RENDUA TORIBOCA OPE: HUMBERTO MAURO REVISTO POR RONALDO WERNECK**. 1. ed. [S. l.]: Artepaubrasil, 2009. 450 p. v. 1. ISBN 9788599629192.

<https://br.pinterest.com/bunifeitabira/> acesso em: 17/03/2020

OKSMAN, Silvio. **Contradições na preservação da arquitetura moderna**. 2017. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo.

PRAÇA CENTRAL DE CATAGUASES. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=413163> Acesso em 13 de março de 2020.

RESENDE, Henrique de. **Pequena historia sentimental de cataguases**. Belo horizonte : Itatiaia, 1969

Lei nº 2766, de 13 de setembro de 1881 . Disponível em
<[https://www.lexml.gov.br/urn/urn: lex:br;minas.gerais:estadual:lei:1881-09-13;2766](https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br: Minas.Gerais:estadual:lei:1881-09-13;2766)>
Acessado em : 17 de março de 2020